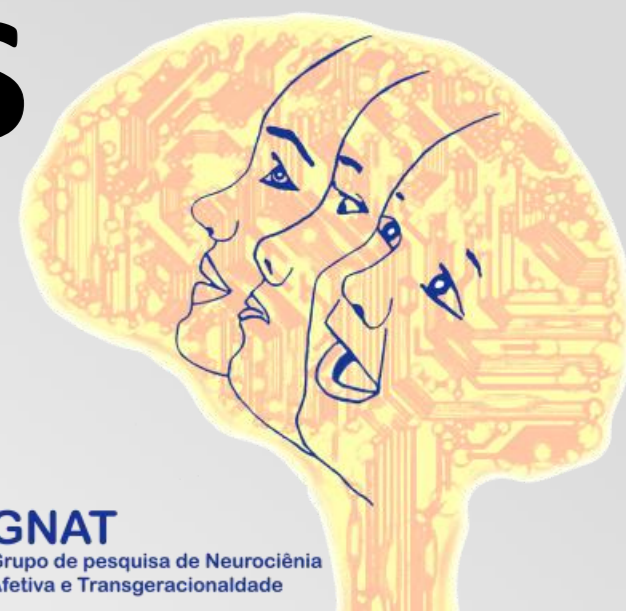




ANÁLISE DE MARCADORES DESENVOLVIMENTAIS, MODERADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E DO EFEITO DE EXPOSIÇÃO NO RECONHECIMENTO DE FACES EMOCIONAIS NA INFÂNCIA.



Cintia Pacheco e Maia, Adriane Arteché¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Email: maiaacintia@gmail.com

INTRODUÇÃO

As emoções são elementos fundamentais ao longo do desenvolvimento humano¹. O reconhecimento de faces emocionais tem papel essencial na socialização, uma vez que facilitam a comunicação não-verbal². Devido à grande relevância do reconhecimento de expressões faciais de emoção, muitos estudos foram realizados com amostras adultas tanto saudáveis, quanto clínicas^{3,4}, desde a publicação de Darwin, pioneiro nos estudos, em seu livro *A expressão das emoções nos homens e nos animais*⁵. Esta habilidade é especialmente importante ao longo da infância, uma vez que a linguagem ainda não foi completamente desenvolvida, porém as primeiras interações com pares já se iniciaram⁶. Apesar da importância das expressões faciais na maturação dos indivíduos, estudos que envolvam o viés do reconhecimento de faces emocionais em crianças saudáveis são escassos, e ainda não é possível determinar marcadores desenvolvimentais⁷.

OBJETIVO

Investigar os marcadores desenvolvimentais do reconhecimento de faces emocionais em crianças de 6 a 11 anos, bem como o efeito do tempo de exposição, da idade e do sexo.

MÉTODO

Participantes:

90 crianças (média de idade =108,04 meses (9 anos), SD=18,76)

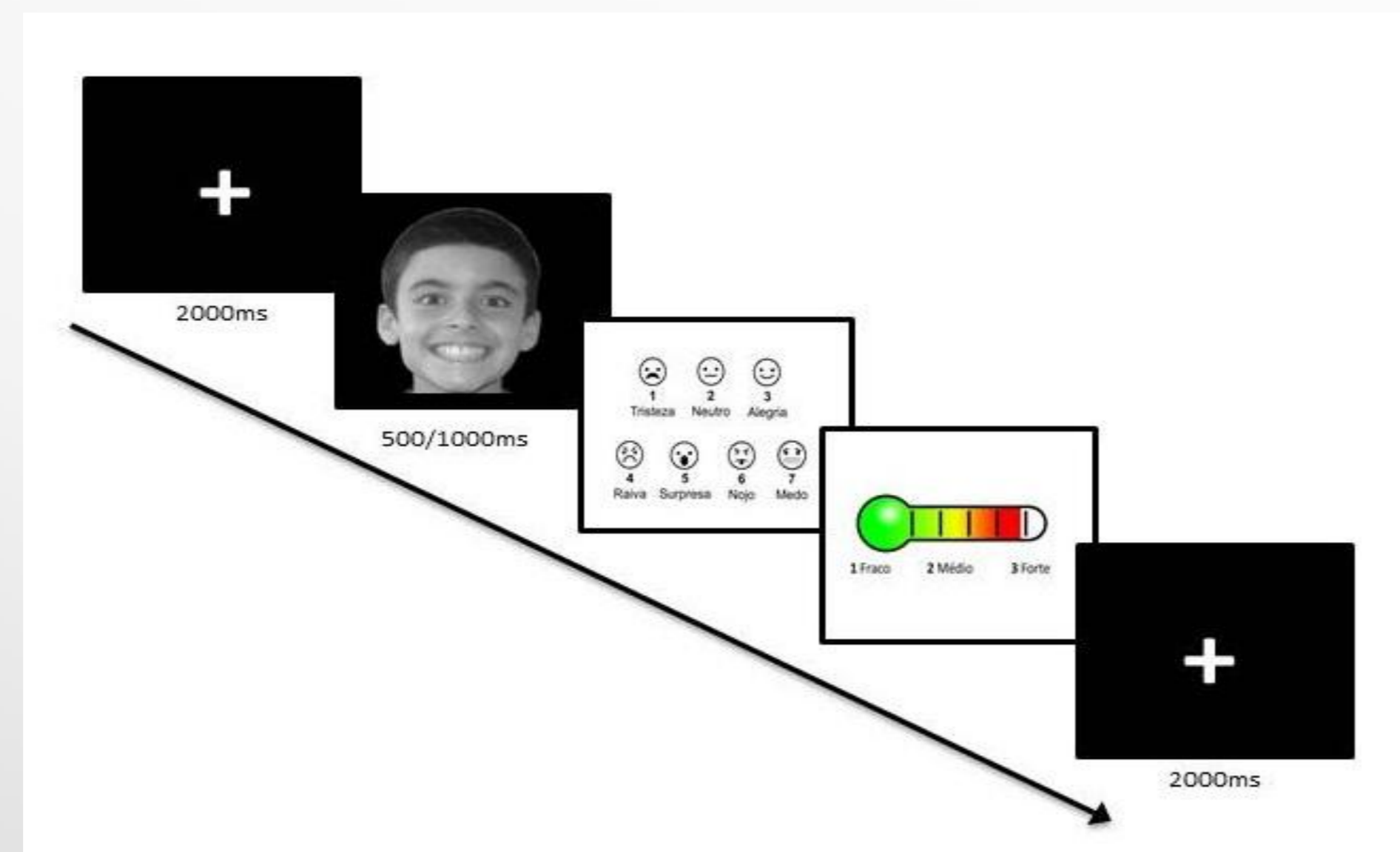
	Age (months) (mean (SD))	Gender		School			Raven – Percentile score (mean (SD))
		Male (n)	Female (n)	State (%)	Private (%)	Grade (mean)	
6-7 years-old	86.10 (6.04)	14	16	33.33	66.66	1.63	71.10 (28.63)
8-9 years-old	108.80 (6.64)	15	15	26.66	73.33	3.27	78.50 (16.77)
10-11 years-old	129.23 (6.07)	15	15	26.66	73.33	4.93	63.00 (22.38)

Instrumentos:

- Child Behavior Check-List (CBCL)
- Matrizes Progressivas de Raven (Coloridas)
- Tarefa de reconhecimento de faces emocionais.
 - Um total de 38 fotos de 15 crianças (sete meninas e oito meninos) expressando alegria (seis imagens), tristeza (seis imagens), raiva (seis imagens), nojo (seis imagens), medo (seis imagens) e surpresa (seis imagens) em três intensidades (fraca, média e forte) e neutralidade, selecionadas do banco CEPS, foram usadas no experimento. As imagens são em preto e branco e têm resolução de 300x300.

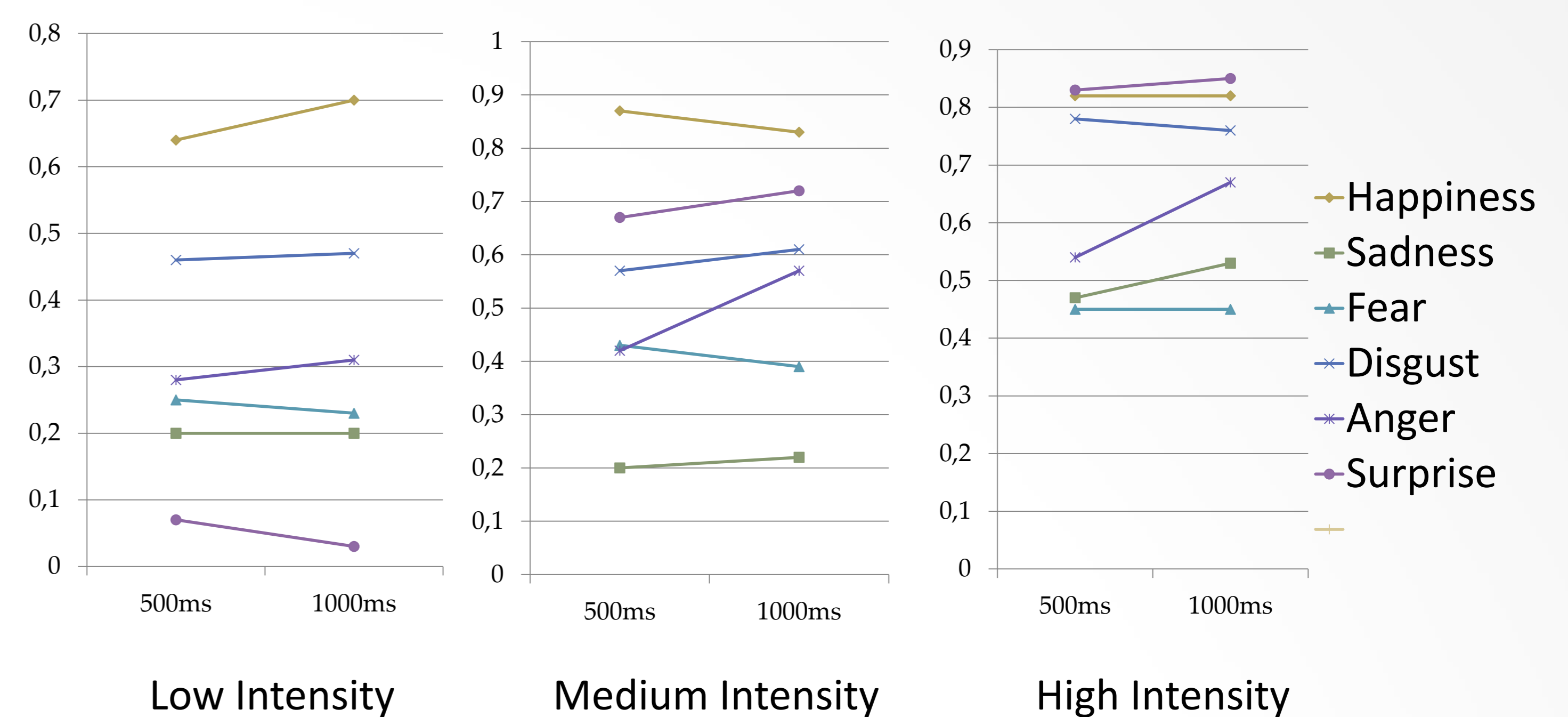
Procedimentos:

- Envio do CBCL para cada aluno, afim de ser preenchida pelos pais.
- 38 imagens foram mostradas às crianças de forma randômica por uma duração de 500ms e 1000ms. Cada foto foi, então, classificada de acordo com a emoção expressada (tristeza, neutra, alegria, raiva, surpresa, nojo e medo) e a intensidade (fraca, média e forte). Um total de 78 trials formavam o experimento (dois trials de treinamento e 76 trials da tarefa). Em seguida da aplicação do instrumento, aplicava-se as Matrizes Progressivas de Raven.

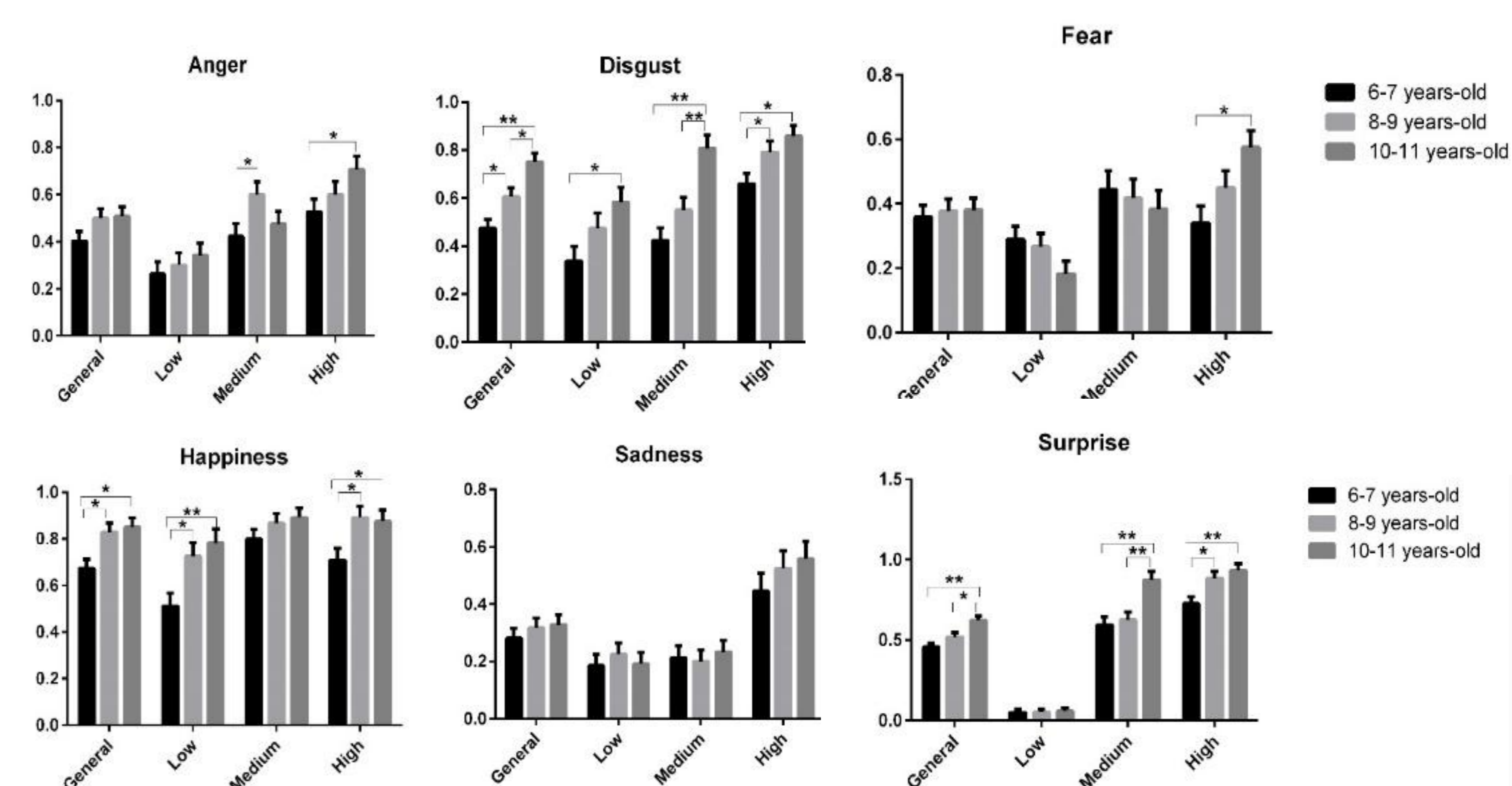


RESULTADOS E CONCLUSÕES

Accuracy of Emotions



Accuracy of Emotions x Age Effect



- Alegria é a primeira emoção a ser reconhecida, seguida pelas emoções cruciais para sobrevivência (nojo, raiva e medo), seguida de surpresa e, por última, tristeza.
- O desenvolvimento segue um curso cronológico: crianças menores (grupo de 6 a 7 anos) apresentaram uma média de acurácia menor, enquanto crianças mais próximas à puberdade (grupo de 10 a 11 anos) apresentaram níveis maiores.
- Estudos futuros podem utilizar o método aqui descrito para replicações. Além disso, é fundamental que próximas pesquisas na área foquem em mecanismos neuronais e o efeito da familiaridade, raça, idade, gênero e, principalmente, psicopatologias.

Alegria	Nojo	Surpresa	Raiva	Medo	Tristeza
Expressão diferente	Evolução	Faces esquemáticas /medo	Evolução	Evolução	Atribuição errônea
				Faces esquemáticas /surpresa	Expressão sem lágrimas

REFERÊNCIAS

- Levenson, R. W., Carstensen, L. L., Friesen, W. V., & Ekman, P. (1991). Emotion, physiology, and expression in old age. *Psychol Aging*, 6(1), 28-35.
- Batty, M., & Taylor, M. J. (2006). The development of emotional face processing during childhood. *Dev Sci*, 9(2), 207-220. doi: 10.1111/j.1467-7687.2006.00480.x
- Ekman, P., Friesen, W., Osullivan, M., Chan, A., Diacyonannitarlatzis, I., Heider, K., . . . Tzavaras, A. (1987). Universals And Cultural-Differences In The Judgments Of Facial Expressions Of Emotion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53(4), 712-717. doi: 10.1037/0022-3514.53.4.712
- Kessels, R.P.C., Barbara Montagne, B., Hendriks, A.W., David I. Perrett, D.I., & Haan, E.H.F. (2013). Assessment of perception of morphed facial expressions using the Emotion Recognition Task: Normative data from healthy participants aged 8–75. *Journal of Neuropsychology* 8(1), 75-93. doi:10.1111/jnp.12009
- Darwin, C. (1872). *The expression of the emotions in man and animals*. [S.l.]: Murray.
- Cheal, J. L., & Rutherford, M. D. (2011). Categorical perception of emotional facial expressions in preschoolers. *J Exp Child Psychol*, 110(3), 434-443. doi: 10.1016/j.jecp.2011.03.007
- Cassia, V., Pisacane, A., & Gava, L. (2012). No own-age bias in 3-year-old children: More evidence for the role of early experience in building face-processing biases. *Journal of Experimental Child Psychology*, 113(3), 372-382. doi: 10.1016/j.jecp.2012.06.014